

Nesta fase do meu trabalho venho usando mangueiras de latex natural recolhidas num laboratorio de pesquisas fisicas a muito baixas temperaturas. O estado das mangueiras, quebradas e pegajosas, se deve a deterioração causada pela passagem de liquidos criogênicos.

A primeira obra realizada com este material foi uma instalação em que apresentava as mangueiras em grupo e dobradas de varias formas.

Em outro momento do trabalho montei as mangueiras sobre uma barra roscada e comprimi-as com porcas e arruelas.

As mangueiras, quebradizas pelo constante congelar e descongelar a que sao submetidas no laboratorio, acabam produzindo, não so pelo manuseio que exige o meu trabalho, mas tambem já no proprio laboratorio, uma enorme quantidade de pequenos pedaços em que dificilmente se reconhecem as mangueiras que lhe deram origem. Com estes pedaços fiz varias instalações arrumando-os segundo particularidades de forma, cor e dureza.

Seguindo uma tendência do meu trabalho de misturar materiais diferentes de forma a obter consonâncias e dissonâncias expressivas, incorporei um outro material. Trata-se tambem de objetos de latex natural que se mostram progressivamente deteriorados pela ação de diferentes circunstâncias.

Este trabalho se inscreve numa trajetoria que venho seguindo ha muito tempo. Essa trajetoria se define pela exploração das possibilidades expressivas de um material até que se de, para meus objetivos, seu esgotamento. A partir dai inicio uma sutil passagem para un novo material cujo primeiro momento se caracteriza por um periodo de convivência do material que vinha explorando com o que sera o meu futuro objeto de trabalho. Talvez seja desnecessario dizer que muitas vezes nestes periodos de passagem que meu trabalho atinge o maximo de expressividade, embora a continuidade com que se desenvolve torne impossivel a existência de um momento independentemente dos outros.